



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. António Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
 ASSINA- Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$
 TURAS: Africa e Açores 40\$
 (Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogério Calás de Carvalho
 Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
 Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20 %.
 ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 17 DE DEZEMBRO DE 1955

DEZ ANOS DE EXCELENTE SERVIÇOS

SERVIU a celebração do X aniversário da criação da Hidroelétrica do Zezere para explanar perante gregos e troianos o que tem sido a obra notável de uma grande empresa ao serviço dos autênticos interesses nacionais.

Os administradores e directores da Hidroelétrica ao apresentarem cumprimentos, em Belém, ao Chefe do Estado, e no Palácio de S. Bento, ao Sr. Presidente do Conselho, quiseram testemunhar-lhe quanto se deve à acção estável superiormente orientada e sem a qual nada seria possível efectuar a contento dos interesses superiores da Nação e dos directamente responsáveis no aproveitamento dos 3 escalões do Zezere, já em pleno funcionamento, ainda que na Bouça em regime experimental.

Ao avistarem-se com o membro do Governo, directamente responsável pelos problemas do abastecimento da Electricidade, Sr. Dr. Ulisses Cortês, Ministro da Economia, e Eng. Magalhães Ramelho, Subsecretário do Comércio e Indústria, foi possível ao Presidente do Conselho de Administração, Dr. Simões de Almeida, dizer que este X aniversário da Hidroelétrica coincidia, praticamente, com a conclusão dos trabalhos que lhe estavam confiados. E acrescentou: «Desde que pusemos em serviço o nosso primeiro aproveitamento, o Castelo do Bode, já contribuímos para a rede eléctrica nacional com a entrega de 1.700 milhões de kwh, cerca de quatro vezes o que o País inteiro produzia no período anterior à constituição da empresa. Fizemo-lo em condições de preço que decisivamente contribuíram para o êxito da política do Governo de redução gradual das tarifas de electricidade. A transformação radical que temos assim ajudado a imprimir a tão decisivo sector da economia nacional é a consequência indelével dum clima de estabilidade propícia às grandes realizações e é também o resultado do esforço aturado dum grupo de homens que irmanados nos mesmos sentimentos e aspirações têm procurado servir o melhor que podem».

Respondeu-lhe o ilustre titular da pasta da Economia, acentuando o alto apreço em que tem a empresa e os seus técnicos, frisando que nesse período de dez anos sempre com observância dos orçamentos e dos prazos fixados (como nós desejávamos sinceramente que sempre assim fosse...) a Hidroelétrica investiu 1.300.000 contos.

E o Sr. Dr. Ulisses Cortês afirmou depois, que a missão da empresa não está concluída. Outros trabalhos a esperam e em que o seu capital de experiência a sua comprovada capacidade, o seu equilibrado dinamismo e o seu escol de dirigentes e técnicos, decerto vão ter outras possibilidades de afirmar os seus méritos e de servir em novas realizações, a causa da electrificação nacional. Falou ainda do Plano do Fomento, referindo-se em especial ao campo da electricidade, e mais adiante evidenciou: «Em 1958 e através da conclusão dos esquemas do Zezere e do Cávado, da 1.ª Central do Douro e da grande instalação térmica em construção na Tapada do Outeiro próximo de Gondomar, atingir-se-á uma capacidade de produção que ultrapassará 3.000 milhões de kwh, correspondendo a cerca do triplo das disponibilidades totais existentes em 1950.

Ter-se-á dado assim, um largo passo na solução do problema da energia criando as condições indispensáveis ao acréscimo dos meios de produção e de trabalho, ao emprego de novas técnicas e a difusão da electricidade por todas as zonas do País, facultando às respectivas populações este factor essencial de civilização e de progresso.

Mas, para além desta obra, parte dela executada e a restante em adiantado curso de realização, torna-se imperioso começar desde já a assegurar a sua sequência, com vista ao futuro e às crescentes exigências da expansão económica dos diversos sectores da actividade productiva.

Não pode deixar de ter-se presente que a marcha do progresso não se detem e que em 1965 o volume do consumo, excluídas as grandes utilizações industriais, deverá exceder 4.000 milhões de kwh, anuais, facto este que exige um esforço de equipamento que excede em larga escala a dimensão, aliás tão vasta, da obra ultimamente realizada. Ora neste aspecto, que está já a merecer a atenção do Governo, a Empresa Hidro-Elétrica do Zezere pode vir a ter grande papel a desempenhar e largo campo onde exercer a sua actividade. Não estamos, portanto, perante o termo de uma missão, mas, ao contrário, perante a perspectiva de novas tarefas e responsabilidades».

A nós, que temos presente a lei de coordenação do desenvolvimento das obras de pequena distribuição de energia eléctrica, recentemente aprovada nos fins já da ultima sessão legislativa, em 1955; que sabemos que há ainda dez sedes de concelho que não possuem rede de distribuição de energia eléctrica, e que muitas dezenas de aglomerados populacionais nesse nível possuem instalações tão rudimentares que só em reduzida escala poderão ser aproveitadas na nova estrutura das redes distribuidoras, e, ainda, que se eleva a cerca de 2.100 o numero de freguesias rurais não electrificadas e a esse numero acrescem muitas outras onde a distribuição de facto (e assim consideramos todas as que só têm iluminação noturna) quase não existe; que sabemos que o custo avultado das instalações tem uma grande dificuldade de amortização nos prazos economicamente recomendáveis—tudo nos faz meditar na profunda veracidade das palavras do Sr. Dr. Ulisses Cortês, Ministro da Economia. Tranquilize-se a empresa que muitíssimo tem ainda para fazer, antes que se julguem dispensáveis, na Metrópole, os seus serviços.

E resta tanto que fazer no Ultramar...

A. Boaventura

«NOTÍCIAS DE VIANA»

Completo 29 anos de existência este nosso ilustre Colega, prestigioso semanário defensor acérrimo do progresso da Rainha do Lima.

Aos seus ilustres Director e Redactor-principal, respectiva-

mente, os Srs. Engenheiro Alberto Vilaça e Manuel Couto Viana, «O Barcelense» envia afectuosas saudações.

FARMACIA DE SERVIÇO Amanhã, está de serviço a Farmacia Oliveira.

General José António Belezza Serraz

Este nosso prestigioso conterrâneo e respeitável amigo, acaba de ser promovido a General, por distinção.

Ao ilustre e distinto Oficial-General do glorioso Exército Português, que é descendente duma nobre Família Barcelense, «O BARCELENSE» envia-lhe efectuosos cumprimentos.

LEALDADE

(Continuação do número 2330)

—Desculpa-me...mas não posso ainda convencer-me que esses imensos carinhos que ultimamente me tens prodigalisado sejam para mim! Há neles o pensamento noutra Mulher...Jura-me que não há! Quero dissipar do meu espirito essa tétrica ideia...

—Mas que queres que eu faça para te poder convencer que o meu amor: só a ti pertence?
 A inconcussa lealdade que durante dez anos sempre te tenho manifestado duma maneira insofismável não é suficientemente convincente para te demonstrar a sinceridade do meu amor?

—Tu não me compreendes...
 —Não te compreendo?
 —Não.

—Porquê?
 —Eu não censuro a tua lealdade, que sei que és incapaz de trair-me, mas sim o teu amor.

E' o teu amor que me causa apreensões e temores e não a tua lealdade. A nobreza do teu caracter obriga-te a cumprir sem desfalecimentos os teus deveres de Pai estremecido e marido leal e honrado...mas eu não quero que sejas só meu pelo Dever, desejo também só para mim o teu amor, os teus pensamentos, os teus sonhos de pura afeição.

Quero-te hoje mais que nunca porque o afecto que sempre te consagrei, a dedicação que por ti sinto tem hoje a fortificá-la os frutos do nosso amor:—o Filhos que me estreitam numa afeição cada vez maior e numa lealdade permanente para contigo.

Quero-te! Desejo que sejas só meu pelo Dever e pelo pensamento. Jura-me que não pensarás noutra Mulher!

Oh! Jura-me! Preciso dar serenidade ao meu atribulado espirito, confiança à minha alma enamorada, descanso á minha imaginação que vive alanceada pela mais cruciante incerteza...

Jura-me que não pensaste noutra Mulher! Jura...Não recuses esta minha petição!

—Minha adorável companheira do meu destino até à morte, até ao dia em que possas fechar-me as pálpebras dos meus olhos amortecidos e ouvires no último estertor da agonia as derradeiras palavras de lealdade e amor que os meus lábios pronunciarão numa prece indizível e santa, numa tremura de saudosa voz; jamais pretendi outra Mulher!

Em mim terás sempre um marido sincero e leal...mas perdoa-me, tem um pouco de comisseração para comigo. Cativou-me a beleza doutra Mulher mais nova que tu e como não pudesse resistir à contemplação da sua deslumbrante formosura, era preciso apagá-la do meu espirito, postergá-la da minha imaginação e por isso fui buscar o nosso passado ditoso, mergulhar-me na meiguice e lealdade dos teus lindos olhos, na fulguração da tua dedicação para subjugar uma

Carta de Vila Cova

DAVID MARTINS DE LIMA
 Heroe do Cuamato

Ha muito tempo que a nossa freguesia pensa em prestar devidas homenagens a este seu filho, que tomando voluntariamente parte de uma força expedicionaria, partiu para o Sul de Angola, a fim de, sob o Comando do então Capitão Roçadas, bater os Cuamatatas que desde longinquas datas se mostravam insubmissos e por vezes massacraram e trucidaram em grande parte forças europeias que se dispunham faze-los respeitar a soberania portuguesa.

David Martins de Lima, filho de Miguel Martins Pito e de Teziza Maria de Lima, nasceu a 10 de Novembro de 1884, tendo pertencido ao Batalhão de Caçadores N.º 2 da Rainha como 1.º Cabo. Como se disse, partiu como expedicionario numa compa-



nhia do Regimento de Infantaria 12 e de tal sorte por lá mostrou actos de bravura e valentia que obteve os seguintes louvores:

—Louvado pela sua coragem e sangue frio no combate de 24 de Agosto de 1905.

—Louvado pela coragem e sangue frio e por trazer um cofre de munições.

(Ordem do Exército de 1910).
 Pelo exposto no relatório final de Roçadas foi condecorado com a Medalha da Torre e Espada uma das mais altas distinções que se dão por serviços prestados em campanha.

Este bravo soldado que veio a falecer na sua terra natal a 24

de Agosto de 1911 vai ser apontado á posteridade como um verdadeiro heroe, que bem mereça que a Pátria agradecida lhe perpetue o seu nome num dos melhores lugares desta freguesia para o que conterraneos seus estão já empenhados, esperando-se que as autoridades competentes lhe deem o apoio devido para se alcançar o bom exito e justo realce da homenagem postuma que se lhe pretende prestar.

Prof. Manuel de Castro Guerra

CARTAS DE LISBOA

SOLIDARIEDADE LUSO-AMERICANA

Concluiu já a sua visita aos Estados Unidos, o Sr. Professor Paulo Cunha, ilustre Ministro dos Negócios Estrangeiros, que empreendeu essa jornada a convite do Secretário de Estado americano, Foster Dulles e a realizou acompanhado e fortalecido pelos votos unânimes do País que nesse acontecimento diplomático logo viu um acto do mais alto alcance para o estreitamento das relações de amizade existentes entre Portugal e a grande nação americana.

Com sobradas razões pôde afirmar o eminente homem de Estado, ao partir para essa viagem, que «Entre Portugal e os Estados Unidos—entre a velha nação da Europa que dilatou o Mundo por desconhecidos continentes e ainda é neles fonte de remocidas energias, e a nação novíssima da América, que é em si mesma todo um portentoso Novo Mundo—há estreitos laços, relações intensas, razões de mútua aproximação que é util afeiçoar».

Com efeito, a jornada diplomática do Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal constituiu, por si só, a plena confirmação de semelhante ponto de vista, tanto mais que, como é sabido, as relações do nosso País com os Estados Unidos assumiram, nos últimos tempos, uma excepcional importância, pelo que não poderia ser mais oportuna esta visita oficial do Sr. Professor Paulo Cunha, a qual, para mais, representou uma grande honra para Portugal, e de que cumpre salientar estes três aspectos fundamentais:—o do encontro político, o da confrontação de interesses e objectivos económicos e o da presença de um ilustre representante do Governo português entre os núcleos dos nossos compatriotas que habitam e labutam nos Estados Unidos, dignificando o nome da sua Pátria e contribuindo com o seu labor honrado para o enriqueci-

mento de Agosto de 1911 vai ser apontado á posteridade como um verdadeiro heroe, que bem mereça que a Pátria agradecida lhe perpetue o seu nome num dos melhores lugares desta freguesia para o que conterraneos seus estão já empenhados, esperando-se que as autoridades competentes lhe deem o apoio devido para se alcançar o bom exito e justo realce da homenagem postuma que se lhe pretende prestar.

C.

PASSA TEMPO

Quando oiço no meu rio as lavadeiras
 Dissimulando escuto os seus Dizeres.
 Ali discutem varios afazeres
 Alegres, folgazãs e palradeiras.

Fala uma em Deus e outra em brincadeiras
 De nupciais encantos e prazeres.
 Censurando vão certos lazeres
 E criticam, por fim, as companheiras.

«Fita» melhor não há, oh isso não...
 Relatadas as coisas ali são
 Em ar de ingenuidade e desfastio

Ouvi-las discutir—acaloradas—
 Ao certo que são horas bem gozadas
 Ouvindo as lavadeiras do meu rio.

Vale de Santarém

JOÃO D'ALDEIA

FESTALUZ...

Em 8 do dia de Nossa Senhora do Bom Povo da vizinha freguesia de V. S. Martinho, vestidas as melhores roupas, a Maria Domingueira, par. Ex.º Presidente da, Snr. Dr. Luís Novais e outras individualidade da cidade do Cávado que assistir á inauguração eléctrica que liga a Estação de Esporão a Igreja, da qual laboramos.

Eram 18, quando S. Ex.º chegou, onde era esperado, recebido com «vivas», e ao estralar das potências e a cabine sonora—transmitia musica a um grupo de gentis menestridas com traças regionaças pétalas, perfumadas, sobre os visitantes.

O Rev.º P. Figueiredo Novais, inc. Pároco da freguesia, neste discurso, saudou o Sr. Presidente da Camara, agradeceu o muito que tem tido pela sua freguesia. O Presidente, agradeceu-lhe como aos Srs. Filipe Vale, digno Presidente da freguesia; José Alves, diretor da 1.ª linha e Fr. Paiva, habilitado Técnico da, que tanto tem trabalhado progresso do nosso correlativamente á sua eléctricidade. O Sr. Paiva, com um bom humor, agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas na inauguração da luz e se um cortejo com 5 de pessoas, que foi até á Igreja, verificando-se se encontrava um livro (que não era carcaça), bem apresentado a oferta do Sr. Paiva.

Em seguida, 30 horas, as Forças Viregias e convidados, se á Residência Paroquial foi servido um lar.

Ao chamaram uso da palavra os Srs. Presidentes da Junta de Frede Camara, que receberam aplausos.

Agora, o Queimado, que é dos espulos da freguesia, não se também electrificou Sr. F. Paiva, se quizo fazer esse milagre... Móra, pois...

SARAUARTE

Hoje, á noite, no Teatro Gil Vicente, desde, vai realizar-se um «Saraude Arte» em benefício da Conferência de S. de Paulo de Barcelona.

Nesta Festa tem fins altamente humanitários e caritativos, colab. patrióticos organismos do Sr. C. R. P., Orfeão, da Casa do Povo de Estudos e Grupo Dramático.

O programa seguinte: 1.ª parte, acção do Orfeão; 2.ª apresentação do Opereta «na Rua» e 3.ª parte, Variedades. E de creta casa seja pequena para tantos espectadores, e de gentis senhoras foram a lotação do Terrem muito bem recebida barcelenses.

Ao Grupo teve na nossa Redacção, e fomos-lhe os amáveis gentes.

BOM ISO

A extremidade do Sr. Virgilio Soares, com uma formosa e primogénita. Parabéns.

OBITUARIA

D. Ana dos Santos Cunha No dia 13, no Porto, a Sr.ª D. Ana dos Santos Cunha, nossa Mãe e Mãe muito querida e prezado amigo e assistente. Antonio dos Santos Cabral Encarregado da Camara Gráficas do nosso colega «O Primeiro de» daquela cidade.

—As famílias, enviamos o nosso pesar.



AUTOMOVEIS

MERCEDES-BENZ
STUDEBAKER
WILLYS
MORRIS
M. G.
WOLSELEY
RILEY

Tractores e alfaias agrícolas
FERGUSAN

Agente nesta cidade

GARAGEM CASTRO
LARGO DR. MARTINS LIMA
Telef. 8408 - BARCELOS

Boas-Festas e Feliz Ano Novo

OS MOTORISTAS

JOSÉ BARROSO DE ARAUJO
MANUEL BARROSO DE ARAUJO
VITORINO BARROSO DE ARAUJO

Desejam ás Ex.ªs Autoridades, Clientes, Amigos e ao Público em geral, Boas-Festas do Natal e as melhores venturas no decorrer do ano de 1956

TELEFONES:—Praça 8488—Residência, 8392

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Coisas que se encontram no cesto dos meus papéis velhos

Como se fundou o nosso Teatro Gil Vicente (Continuação do último número)

IV

No dia 22 de Maio de 1893 foi exarada na nota do Tabalião Francisco Caravana, desta Vila, a escriptura da constituição provisória da «Empreza Teatral Gil Vicente» sociedade anonima de resp. usabilidade limitada.

Os outorgantes que nos termos do Art.º 104 do Cod. Com. constituem provisoriamente a sociedade são os Srs. Antonio Martins de Sousa Lima, Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz, José Julio Vieira Ramos, Sebastião Antonio Gonçalves d'Oliveira, Rodrigo Augusto Cerqueira Veloso, Antonio José Monteiro de Lima, Manuel Ferreira de Sousa Viana, L. Monteiro Pinto Basto, Secundino Pereira Esteves, Manuel José de Miranda, João Baptista Maciel e Antonio Augusto d'Almeida Azevedo.

(Continua)

Z

BAPTIZADO

No dia 8, na Igreja do Bonfim, do Porto, foi solenemente baptizada a primogénita da Sr.ª Dr.ª D. Maria Elizabeth Monteiro de Carvalho Peres e do Sr. Engenheiro Francisco José Xavier de Carvalho Peres. A neofita recebeu o nome de Maria José, sendo padrinhos a Sr.ª D. Maria Alice Manso Preto Xavier de Carvalho Peres, Avó paterna e o Sr. Manuel Fernandes de Carvalho, Avó materno.

ELECTRIFICAÇÕES

Amanhã, dia 18, proceder-se-á á inauguração da luz eléctrica nas freguesias de Balugães, Cosourado, Aborim, Quintiães e Aguiar. São melhoramentos importantes que se ficam a dever ao Ex.º Presidente da Camara, Sr. Dr. Luís Novaes Machado.

FESTA DE ANOS

No dia 19 do corrente, completa 3 anos de idade o menino João Baptista Gomes de Faria, simpático filho do nosso amigo, Sr. João Faria. Parabéns.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã, ás 15,30 e ás 21,30 horas, apresentará este cinema um espectáculo como nunca se fez, com o filme em technicolor, da Metro Goldwyn Mayer:

SCARAMOUCHE

(O homem das mil aventuras) No programa é incluído o documentário da viagem Presidencial á Inglaterra. Para 13 anos. —Na próxima 5.ª-feira, 22: POR DETRÁS DAS GRADES DUM CONVENTO

Melhor Café é o da Cafezeira de Barcelos TELEFONE 8410

ANUNCIAR EM «O BARCELENSE», É TER A CERTEZA DA VENDA DOS PRODUTOS ANUNCIADOS. EXPERIMENTEM E VERÃO...

Deseja oferecer a seu filho uma Caneta?

Compre «BIG-BEN» a afamada caneta alemã

EXCLUSIVO DA

Papelaria «LIZ»

RUA D. ANTONIO BARROSO, 118

TELEFONE 8371

SORTEIO PARA O LAR DOS POBRESINHOS Viatodos—Barcelos

Como é do conhecimento do público, uma comissão resolveu levar a efeito um sorteio em benefício dos pobres, visando a construção de alojamentos para tantos pobrezinhos que carecem, como sabemos, de um Lar para viver e tantos outros, de agasalho e sustento diário.

Não confundam; é o LAR DOS POBRESINHOS que apela para o lúcido espirito de V. Ex.ª.

Nesta maneira de sentir e no desejo de conjugar todos os factores inerentes a esta obra, solicita a referida comissão, ás pessoas a quem foram enviados os respectivos bilhetes, o especial favor de liquidar as importâncias e devolver os bilhetes que não puderam ser vendidos, a fim de recorreremos a outros benfeitores, no sentido de que esta obra de benemerência seja tão grande como merece e se deseja. Igualmente solicitamos dos nossos agentes que têm ainda bilhetes para vender, desde que esta seja impossível, o especial favor de os devolver, dado que desejamos atender com prontidão os constantes pedidos que nos dirigem. Lembramos que todos os que desejam colaborar connosco nesta obra, devem ter as importâncias liquidadas até ao dia 25 de Dezembro corrente, data em que se realiza a extracção.

Relação dos Prémios

1.º prémio—Um automóvel Volkswagen; 2.º—Uma moradia; 3.º—Uma moto Jawa; 4.º—Um aparelho de rádio Philips; 5.º—Um aparelho de rádio Philips; 6.º—Uma máquina de costura Oliva; 7.º—Uma bicicleta motorizada; 8.º—Uma bicicleta Martano; 9.º—Uma bicicleta Jotel; 10.º—Um relógio de sala; duas joias (aproximação do 1.º prémio); 1.000 objectos (aproximação dos três últimos algarismos do 1.º prémio).

Pela módica importância de

2\$50 por cada bilhete e de 12\$50 por cada caderneta de cinco bilhetes, todos se podem habilitar a este grande sorteio.

Os pedidos podem ser dirigidos ao LAR DOS POBRESINHOS, em VIATODOS—BARCELOS, ou aos nossos agentes.

Os organizadores deste sorteio pedem a todas as pessoas que têm cadernetas, a fineza de as mandar liquidar. As quantias tanto podem ser entregues em Viatodos, como nesta Redacção.

A Comissão agradece

CINAL PACHANCHO

A ultima palavra em bicicletas motorizadas.

Não compre sem fazer uma visita á exposição.

Garagem Machado Campo 5 de Outubro, 44 BARCELOS

Cortejo de Oferendas

Ainda, hoje, não nos é possível publicar a lista dos donativos e géneros com que as freguesias do nosso concelho concorreram para o Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital da Misericórdia, apesar de já termos o mapa quase completo.

Os nossos ilustres conterrâneos e amigos Srs. Tenente António Joaquim Fortes e António da Fonseca Furtado, entregaram-nos 50\$00 cada, para o nosso Hospital. Agradecemos.

Criado de Lavoura

Precisa-se de um, de 25 a 30 anos, que saiba de todos os trabalhos de lavoura e que seja competente.

Informa esta Redacção.

NO CIRCULO CATOLICO

No Domingo, nesta simpática instituição, que é Presidida pelo Rev.º Padre Bonifácio Lamela, realizou-se uma concorrida sessão solene em honra de Nossa Senhora da Conceição, Excelsa Padroeira de Portugal.

Este solene acto foi presidido pelo Rev.º Arcipreste Rodrigo Alves Novaes, que tinha a ladeado os Srs. Padre Abel Gomes da Costa, Avelino Gomes de Sousa, Emídio Joaquim Rodrigues e Belarmino Coutinho Rodrigues. Fizeram uso da palavra os dois ilustres Sacerdotes, que receberam fortes ovações.

A Festa, que decorreu com grande entusiasmo, terminou por uma interessante comédia, representada pelo Grupo Dramático do Circulo Católico.

VENDEM-SE

Um guarda-vestidos, um oratório com imagens e diversos móveis. Informa esta Redacção.

Balata para Semente

1.º ANO

ARRAN-BANER E

ARRAN-CONSUL

sempre grandes produções

Falar na PENSÃO ARANTES

Sorteio da Avelada-1955

A realizar em 1 de Janeiro de 1956

Já se habilitou para este monumental sorteio?...

Pode fazer o pedido de bilhetes a

QUIOSQUE DA BAGOIEIRA

1 caderneta completa 25\$00

1 só bilhete 2\$50

QUIOSQUE DA BAGOIEIRA

Tel. 8236—Barcelos

OS SONHOS da

PASTELARIA ARANTES

são uma especialidade que não devem faltar na sua mesa na NOITE DE NATAL.

Prezina com tempo, telefone 8366

SARRABULHO-Á moda de Barcelos-Todos os

Domingos e 5.ªs-feiras, na PÉROLA DA AVENIDA

TELEFONE-8446

